

Percurso dos 200 Anos de Jequitinhonha: uma experiência do Núcleo de Áudio da ACS-Jequi¹

Widller Raphael Ferreira MACIEL²

Bruna Raphaella Rodrigues da Silva ACÁCIO³

Graziela Valadares Gomes de MELLO VIANNA⁴

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O Percurso dos 200 Anos de Jequitinhonha é uma narrativa em áudio que propõe o resgate da história e o registro mnemônico de paisagens sonoras da cidade de Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. Foi produzido pelo Núcleo de Áudio da Assessoria de Comunicação Colaborativa dos 200 anos de Jequitinhonha, formada por jovens da cidade e uma equipe do Polo Jequitinhonha, programa de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Para relatar o processo de produção do Percurso, o presente *paper* aborda a experiência do Núcleo de Áudio durante as atividades comemorativas do bicentenário de Jequitinhonha.

PALAVRAS-CHAVE: juventudes; Jequitinhonha; assessoria; percurso sonoro; memória

1 INTRODUÇÃO

O Percurso dos 200 Anos é um convite para um passeio pelas ruas de Jequitinhonha, cidade localizada no Vale do Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. O caminhante é guiado por uma narrativa sonora construída e gravada por jovens locais. Composto por paisagens sonoras cotidianas da cidade, como o ruído das águas correntes do Rio Jequitinhonha, o Percurso conduz o ouvinte a pontos representativos da história cidade. Para compreender o processo de produção desta peça audiofônica, há que se conhecer a proposta e as especificidades do projeto de extensão que lhe deu origem.

O passeio sonoro foi desenvolvido no âmbito da Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha (ACS-Jequi), projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. A Agência é uma das iniciativas do Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha (Polo Jequitinhonha), que há 16 anos articula os projetos da universidade nessa região.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa avulso de áudio/rádio - documentário, noticiário, entrevistas, educativo, variedades etc.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FAFICH/UFMG, nas habilitações de Jornalismo e Rádio & TV, email: widllerrfm@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FAFICH/UFMG, na habilitação de Rádio & TV, email: brunacacio@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora doutora do Curso de Comunicação Social da FAFICH/UFMG, email: grazielamv@fafich.ufmg.br

A Agência promove atendimento gratuito em comunicação integrada para grupos e movimentos de caráter cultural e comunitário do Vale. A população local atua em conjunto com a equipe da UFMG para planejar e implementar os projetos. A principal metodologia da ACS-Jequi é a Assessoria de Comunicação Colaborativa, que organiza suporte e assessoria a eventos promovidos pelos grupos e movimentos atendidos. O trabalho é sempre desenvolvido com a atuação de jovens da região, que participam de um processo formativo, sendo capacitados para pensar e executar os processos de comunicação empregados pela Assessoria (Henriques *et al.*, 2011, p. 3).

Essa proposta de assessoria colaborativa foi adotada em Jequitinhonha durante o ano de celebração do bicentenário da cidade. O Polo Jequitinhonha, em parceria com a ONG Associação Imagem Comunitária e órgãos públicos da cidade, propôs a criação de um suporte comunicacional que desse cobertura aos eventos e mobilizasse a população local, estimulando-a a conhecer a história do município e a discutir temáticas relevantes para a comunidade. Durante um ano de atividades – entre setembro de 2010 e setembro de 2011 –, integraram a Assessoria jovens de 13 a 17 anos, residentes em Jequitinhonha, sob a orientação de docentes e discentes da Universidade Federal de Minas Gerais. Para organizar os trabalhos, a Assessoria foi dividida em quatro Núcleos: *Web*, Audiovisual, Impresso e Áudio⁵. Este paper relata a experiência do Núcleo de Áudio, a partir do processo de produção do percurso sonoro dos 200 anos de Jequitinhonha.

2 OBJETIVO

Todo o processo de formação e atuação dos jovens e da equipe da UFMG se pauta no diálogo e no trabalho colaborativo. Esta proposta tem como objetivo o estímulo das capacidades e habilidades de expressão dos jovens, não só no uso dos instrumentos de comunicação, mas também nas suas relações interpessoais. Outro propósito foi atuar na formação humana, incentivando práticas cidadãs, ampliando a visão da realidade local e enriquecendo suas experiências de vida (Henriques, Moreira, Sanderson e Silva, 2011, p 5).

Além de guiar-se pelos objetivos comuns a toda Assessoria, o Núcleo de Áudio possuía objetivos específicos: ampliar as noções do áudio enquanto linguagem (para além da música e do uso tradicional do rádio, dando a ver a potência comunicativa de outros sons, presentes não apenas no rádio, mas na paisagem sonora da cidade); apresentar

⁵ Essa divisão, no entanto, não significa uma cisão que comprometa a unidade da Assessoria. Os jovens realizavam atividades comuns a todos os núcleos e atuavam juntos nas ações de mobilização da cidade e durante a cobertura de eventos.

técnicas de gravação e edição de som para a produção de peças audiofônicas; e atuar no registro da história da cidade – gravando depoimentos de públicos considerados por eles como isolados (idosos, artesãos, moradores de distritos distantes), e sons da cidade e dos distritos (pássaros, sons da feira semanal, sino da igreja, o rio e as canoas, o tear das tecelãs, etc.). O percurso sonoro, que foi a atividade final do Núcleo de Áudio, teve como propósito a construção de uma “memória sonora” da cidade, com paisagens sonoras características, depoimentos de moradores e informações históricas de bens culturais jequitinhonhenses, e ainda provocar no ouvinte, que se torna um flâneur pela cidade de Jequitinhonha ao ser conduzido pelo som, um olhar e uma escuta mais atenta sobre a cidade que habita.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta da Agência de Comunicação Solidária possui três eixos teóricos que baseiam suas atividades: a comunicação para a mobilização social, as políticas públicas para a juventude e a democratização do acesso público às mídias (Henriques *et al.*, 2011, p. 2). O primeiro dos eixos, da *comunicação para a mobilização social*, diz da metodologia e do modo de trabalho da Assessoria, que visa estabelecer uma relação dialógica, pedagógica e libertadora entre os envolvidos (jovens, alunos e professores da UFMG), e tem como perspectiva o exposto por Henriques et al. (2004). A comunicação é dialógica “na medida em que não é a transferência do saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores” e tem dimensão pedagógica, uma vez que os sujeitos não só “absorvem os materiais simbólicos comunicados, mas interagem com estes, percebem suas interpolações, reagem e interpretam”. E é libertadora, pois tem como norte o estímulo à problematização de conhecimentos “sobre uma realidade concreta, para melhor compreender esta realidade, explicá-la e transformá-la”. O eixo teórico das *políticas públicas para a juventude* diz do papel da Universidade e da Extensão em promover e articular em meio à sociedade civil ações direcionadas às juventudes, tal como propõe o projeto da ACS-Jequi. Isto se dá por meio de políticas públicas - compreendendo que estas “não se reduz[em] à implantação de serviços, pois engloba[m] projetos de natureza ético-política e compreende[m] níveis diversos de relações entre o Estado e a sociedade civil na sua constituição” (Sposito; Cerrano, 2003).

Ao abordar os conhecimentos específicos da produção midiática – como técnicas e linguagens próprias dos meios –, o projeto ACS-Jequi estimula a *democratização do acesso público às mídias*. Isso se faz legítimo, uma vez que “é direito de todo indivíduo, coletividade ou Estado o acesso aos meios, à produção, à distribuição e à recepção de

conteúdos comunicativos de qualquer natureza” (Tavares, 2007, p.19). O foco de trabalho adotado especificamente pelo Núcleo de Áudio e a opção por sugerir aos jovens a adoção de produtos como o percurso sonoro se justificam a partir de uma concepção expandida da linguagem sonora e do reconhecimento de suas potencialidades expressivas e mnemônicas.

Isso porque desde muito jovens, aprendemos a reconhecer os sons dos objetos que nos cercam e a sonoridade dos espaços sonoros que vivemos, associando a forma sonora à sua fonte (Rodriguez, 2006, p.255). No entanto, o advento dos dispositivos técnicos de registro e de circulação do som permitiu que a forma sonora fosse separada de sua fonte e ganhasse novos contornos, podendo ser amplificada ou modificada tecnicamente (Schafer, 2001). Não obstante, ainda que não esteja em contiguidade à fonte, o som reproduzido tem a potencialidade de evocar nos sujeitos uma série de sensações (frio ou calor, sabores, cheiros) e imagens mentais, conduzindo-nos a lugares e tempos diversos daquele do momento da escuta. Como aponta Rodriguez (2006), os meios técnicos possibilitaram ainda a estocagem do som, o que permite uma extensão espaço-temporal da "memória auditiva do contexto imediato". Dessa forma, os sons que fazem parte da vivência cotidiana de uma determinada comunidade podem se perpetuar no meio técnico e se tornarem acessíveis a gerações futuras, servindo inclusive como indicadores privilegiados de tais vivências⁶.

Portanto, no trabalho realizado pelo Núcleo de Áudio, partimos do entendimento de que o som posto em circulação em dispositivos midiáticos pode funcionar como uma extensão dos processos mnemônicos coletivos ou individuais, atuando como uma "cápsula de memória" (Valente, 2003). Assim, os jovens de Jequitinhonha, além de registrarem e difundirem os eventos relacionados aos 200 anos da cidade, passariam a refletir sobre o som como um dispositivo para ampliar e registrar a memória das vivências cotidianas da cidade.

O conceito de “paisagens sonoras”, proposto por Murray Schafer, foi um importante norteador das reflexões acerca das produções desenvolvidas e, em especial, do percurso sonoro. O termo é definido como "qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos" (Schafer, 2001, p.366) e inclui todos os elementos sonoros que caracterizam a paisagem situada no tempo e espaço. Envolve sons de distintas características: os *fundamentais* - aqueles que não prestamos tanta atenção de tão integrados ao cotidiano, como o mar, a respiração –; os *sinais sonoros* – aqueles que se destacam como avisos acústicos, como o apito de um guarda – e também as *marcas sonoras* – "som

⁶ Cf. uma discussão ampliada sobre essa temática no artigo “Memórias sonoras de Jequitinhonha: a experiência do núcleo de áudio com jovens do Vale”, de nossa autoria, apresentado no XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria.

da comunidade que seja único ou que possua determinadas qualidades que o tornem especialmente significativo ou notado pelo povo daquele lugar" (Schafer, 2001, p. 27).

Ao fazer os registros, o Núcleo de Áudio gravou sons diversos que compõem a paisagem sonora da cidade de Jequitinhonha, tanto os que passam quase despercebidos quanto aqueles característicos da cidade – e que carregam um significado cultural – como o sino da Igreja Matriz e as cantorias do Boi de Janeiro, dança típica da região.

Schafer pontua que "o ambiente acústico geral de uma sociedade pode ser lido como um indicador das condições sociais que o produzem e nos contar muita coisa a respeito das tendências e da evolução dessa sociedade" (ibidem, p.23). Dessa forma, entendemos que os sons registrados pelos jovens do Núcleo de Áudio nos desvelam as práticas cotidianas contemporâneas dos habitantes de Jequitinhonha. Tentamos fazer uso dos meios técnicos para construir um arquivo virtual com a paisagem sonora da cidade, perenizando, dessa forma, indicadores privilegiados da vida contemporânea e, conseqüentemente, amplificando a memória coletiva.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Assessoria de Comunicação, incluindo o Núcleo de Áudio, foi responsável não só pela cobertura dos eventos, mas também por mobilizar a população, dar visibilidade à cultura local e registrar a memória histórica da cidade. Para fundamentar esse trabalho, os jovens envolvidos participaram de um processo formativo, no período de outubro de 2010 a janeiro de 2011, com três módulos de encontros presenciais. Ocorriam encontros dos educadores (professores e alunos do Departamento de Comunicação Social) com todos os jovens da Assessoria e também em cada Núcleo, para o trabalho de temas específicos.

O propósito dessa etapa do projeto consistia em fomentar o encontro dos jovens com práticas e ferramentas comunicacionais, discutindo seus usos e apropriações. Além disso, durante o processo formativo, foram gerados os primeiros produtos do Núcleo, que incluem: *spots* de divulgação de eventos; registros históricos de personagens e paisagens sonoras da cidade; programas radiofônicos temáticos. Desde os primeiros produtos, preocupou-se em não reproduzir modelos prontos, estimulando os jovens a conhecer e se apropriar das ferramentas de comunicação de forma criativa (não pré-formatada segundo os padrões do jornalismo/radialismo). Em todos os módulos, buscou-se adotar um método dialógico, de construção conjunta do conhecimento. Durante a abordagem dos conteúdos, os membros do Polo Jequitinhonha incentivavam a busca por referentes cotidianos dos jovens – como paisagens sonoras da cidade e programas de rádios locais. Essas

aproximações, e a troca de experiências e impressões maximizaram a percepção das potencialidades do áudio como ferramenta comunicativa e para o registro da memória.

No planejamento e execução das atividades, buscou-se trabalhar os conteúdos teóricos e técnicos de forma aliada à prática, objetivando um aprendizado mais fluido e dinâmico. Dessa forma, em todas as etapas do processo formativo os jovens tiveram contato com as ferramentas de produção – desenvolvendo roteiros, manuseando gravadores, fazendo entrevistas e colhendo material sonoro, locutando na rádio e editando.

Em reuniões realizadas entre a equipe da UFMG e os jovens do Núcleo de Áudio, decidiu-se que a cobertura dos 200 anos da cidade deveria ser realizada tendo em vista, pelos menos, três grandes eixos complementares: a divulgação dos eventos (com a criação de *spots*, por exemplo), o registro da memória sonora da cidade (através do registro de sons que caracterizam a paisagem sonora de Jequitinhonha: o rio, o sino, o tear, etc.), bem como o resgate de histórias através de personagens (tanto através de pessoas que já possuem visibilidade, como agentes culturais, e também aquelas que estão "esquecidas", como canoeiros, moradores dos distritos de Jequitinhonha, idosos, etc.).

Visto isso, a equipe considerou que seria importante a execução de, pelo menos, dois programas radiofônicos mensais, que seriam transmitidos pela Rádio Santa Cruz AM, parceira da Assessoria, e que seriam disponibilizados também no *site* oficial do bicentenário. Além disso, ficou definido um calendário de entrevistas com pessoas apontadas pelos próprios jovens, curiosos em conhecer aspectos da história viva da cidade e que pouca gente tinha acesso. Como último ponto, os membros do Núcleo de Áudio foram convidados a refletir sobre possíveis percursos sonoros a serem disponibilizados no *site* e na Casa de Cultura da cidade, direcionados tanto a jequitinhonhenses quanto a turistas.

A ideia de percursos sonoros como um dos produtos gerados pelo Núcleo de Áudio dos 200 anos de Jequitinhonha surgiu a partir do encontro dos jovens com um exemplo desse formato. Os educadores do Programa Polo Jequitinhonha apresentaram aos integrantes da Assessoria vários tipos de produções simbólicas que fazem uso do som como significante, a fim de ampliar para além do rádio a discussão acerca de produções sonoras. Dentre tais produções, foi apresentado um percurso sonoro produzido em um bairro de Paris por um coletivo internacional de som e tomam o percurso sonoro como um dos formatos mais utilizados em seus trabalhos⁷. O percurso apresentado aos jovens tinha uma

⁷ Cf. a produção de tal coletivo baseado em Nova Iorque que, inclusive disponibiliza os percursos para download (pago). Disponível em <www.soundwalk.com> Acesso em 09 maio 2012.

narrativa ficcional simples, por meio da qual a personagem conduz o ouvinte do percurso pelas ruas do bairro parisiense *Marais*. A partir desse exemplo, os jovens de Jequitinhonha pensaram na produção de percursos sonoros como uma das atividades a serem desenvolvidas pelo Núcleo de Áudio da Assessoria. Tais produtos também teriam uma ficção lúdica como fio condutor, tendo alguns locais significativos do município como pontos aos quais os ouvintes dos percursos seriam incentivados a visitar através da narrativa sonora para saber um pouco mais sobre a história desses lugares. A principal técnica usada para a produção dos guias seria a captação de áudio direto, por meio da qual a gravação aconteceria nos locais da cidade onde os percursos passavam, exatamente para registrar as particularidades das paisagens sonoras que compõem cada um dos pontos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Percurso dos 200 Anos tem a duração de sete minutos e vinte segundos, contém uma linguagem informal e em primeira pessoa, além de contar com uma proposta narrativo-ficcional na qual as personagens, interpretadas pelos jovens componentes do Núcleo de Áudio, incentivam os ouvintes a visitarem pontos representativos da história e da vida cotidiana de Jequitinhonha através da busca de um malote perdido. Ao total, oito pontos do município integram o trajeto: Casa de Cultura, Rádio Santa Cruz AM, Igreja da Matriz de São Miguel e Almas, Praça da Prefeitura Municipal, a primeira rua da cidade, Associação Artesanal e Cultural de Jequitinhonha, Praça de Eventos e Centro Vocacional Tecnológico.

O Percurso é formado por nove faixas. A primeira é uma introdução, contendo informações sobre a proposta do guia, e as demais correspondem a cada um dos locais visitados – são dadas também orientações para que o ouvinte chegue ao próximo ponto da cidade. Nestas faixas, o ouvinte é conduzido pelo enredo ficcional, que traz as particularidades de cada local, como os sons característicos, a história e personagens do lugar. Esses personagens são pessoas que os jovens apontaram como “marcantes” dos locais visitados. Eles aparecem de maneira direta, através da fala, como é o caso de Elza Có, uma das responsáveis pela manifestação cultural Boi de Janeiro, ou indireta, citadas pelas personagens do Percurso. O propósito é incentivar o ouvinte a (re) descobrir tais lugares e pessoas, conhecendo um pouco mais sobre a história do local e atentando-se a elementos que muitas vezes passam despercebidos, como os sons cotidianos que compõem as paisagens jequitinhonhenses.

O processo de produção do Percurso dos 200 Anos começou com a seleção dos pontos da cidade que comporiam esse produto pelos jovens de Jequitinhonha, em conjunto com os educadores do Polo, sendo estabelecida uma divisão entre os Núcleos da Assessoria de Comunicação Colaborativa para a pesquisa em relação a cada um desses locais. Além disso, os diferentes Núcleos planejaram intervenções que seriam feitas nos lugares do Percurso durante o final de semana do aniversário da cidade, propondo atividades e brincadeiras. A fim de tornar a proposta mais lúdica, decidiu-se que os participantes do Percurso (no referido final de semana) receberiam um mapa, que indicasse os lugares onde ocorreriam tais intervenções, e um álbum, que seria completado com figurinhas disponibilizadas nesses pontos. Para estimular a participação do público, a pessoa que tivesse o álbum completo concorreria a um prêmio.

Após a fase de planejamento, iniciou-se a roteirização e a gravação do Percurso dos 200 Anos. A partir das informações levantadas pelos jovens dos diferentes Núcleos, foi possível descrever no roteiro os elementos característicos de cada lugar do guia que comporiam o Percurso. Parte do enredo e algumas paisagens sonoras foram propostas posteriormente, quando a equipe do Núcleo de Áudio esteve nos pontos do guia para as gravações. A proposta de um roteiro flexível permitiu que a narrativa fosse interpenetrada pelos acasos da experiência vivenciada pela equipe durante as gravações.

A edição do material bruto do guia sonoro foi feita por um dos educadores do Programa Polo Jequitinhonha, no período que antecedeu a semana de comemorações do bicentenário de Jequitinhonha. Nessa etapa do processo, não foi possível a participação dos jovens jequitinhonhenses do Núcleo de Áudio, dado o curto tempo para que o Percurso estivesse pronto⁸. Algumas paisagens sonoras gravadas anteriormente pelos integrantes da Assessoria, como os sons do sino da Igreja da Matriz de São Miguel e Almas, do Boi de Janeiro, gravado durante o Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha, e do Rio Jequitinhonha, que fica próximo à Praça de Eventos do município, foram adicionadas ao produto.

A disponibilização do Percurso dos 200 Anos foi feita através de MP3 *players*, que tinham o seu empréstimo feito na Casa de Cultura, ponto de início do guia sonoro, durante os dias comemorativos do bicentenário jequitinhonhense. Além disso, as pessoas que quisessem participar do Percurso poderiam ir à sede da Assessoria de Comunicação

⁸ No entanto, como ressaltado anteriormente, os jovens tiveram contato com a edição de áudio em outras etapas do projeto, como na produção de programas radiofônicos.

Colaborativa para descarregar os arquivos de áudio em aparelhos pessoais que reproduzissem MP3, ou baixar o guia sonoro no *site* dos 200 anos de Jequitinhonha. Atualmente, é possível fazer o *download* do Percurso no [blog](#) do Vozes do Vale⁹.

6 CONSIDERAÇÕES

A escolha do Percurso dos 200 Anos como produto representativo de toda a experiência extensionista do projeto se deu porque acreditamos que ele congrega os elementos centrais da proposta da Assessoria e do Núcleo de Áudio. Cada uma das etapas de produção do Percurso, bem como os seus objetivos, dão a ver propósitos do trabalho desenvolvido pela UFMG em conjunto com a população do Vale.

A etapa de roteirização do Percurso exigiu dos jovens um processo de pesquisa, tanto bibliográfica quanto de vivência da cidade, no qual os integrantes jequitinhonhenses do Núcleo de Áudio foram estimulados a visitar locais que lhes são familiares, porém deveriam lançar um novo olhar e uma nova escuta para estes espaços, com atenção especial para os elementos sonoros da paisagem. Com isso, houve uma ampliação da visão dos jovens sobre a realidade local de Jequitinhonha e um enriquecimento das experiências de vida dos componentes do Núcleo de Áudio.

Durante a gravação do Percurso dos 200 Anos, os jovens puderam ter contato com ferramentas técnicas de produção em áudio, através do manuseio de gravadores, da coleta de sons que se encontram no contexto de Jequitinhonha e da realização de entrevistas com pessoas do município. Nessa etapa de produção do guia sonoro, como também nas demais, é possível observar a participação ativa dos jovens, o que demonstra a polifonia de todo o processo. Em todas as etapas de produção do percurso sonoro, buscou-se a criação de canais e espaços por meio dos quais os integrantes jequitinhonhenses do Núcleo de Áudio pudessem opinar livremente e atuar efetivamente na realização das atividades do Percurso. Dessa maneira, percebe-se a proposta da Assessoria de incentivar a percepção dos jovens como produtores de discurso, fazendo com que estes desenvolvam seu protagonismo e percebam-se como agentes de mudança da realidade social. Além disso, a preocupação dos jovens em registrar sons de atividades realizadas em Jequitinhonha e vozes de pessoas da cidade deu origem a um importante acervo histórico e mnemônico. A disponibilização do Percurso dos 200 Anos na Casa de Cultura e na internet, no período de comemorações do

⁹ O Vozes do Vale é um outro projeto do Polo Jequitinhonha, que realiza oficinas de *podcasts* junto a jovens da região do Vale do Jequitinhonha. O blog do projeto, além de armazenar os *podcasts* produzidos, é também um canal para outras produções sonoras de jovens do Vale.

bicentenário do município, ajudou a mobilizar os jequitinhonhenses a participarem dos eventos do aniversário e também se constituiu como um espaço de visibilidade para a produção midiática dos jovens.

Por ser uma metodologia de caráter extensionista, a Assessoria de Comunicação Colaborativa proporciona uma experiência muito profícua para os estudantes de Comunicação Social que participam da ACS-Jequi. Esse projeto permitiu aos discentes envolvidos um aprendizado nas áreas de áudio e de práticas pedagógicas, além de possibilitar o contato com as diversas culturas do Vale do Jequitinhonha e um compartilhamento de experiências com os jovens da região, o que traz um enriquecimento na formação humanística dos graduandos. Desse modo, observa-se, no trabalho desenvolvido pela UFMG em Jequitinhonha, a ocorrência de uma troca de saberes e de produção de conhecimentos, objetivos que embasam a extensão universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENRIQUES, M. S. et. al. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HENRIQUES, M. S. et al. **Juventudes, cidadania e mobilização social: perspectivas e experiências de formação na Assessoria de Comunicação Colaborativa dos 200 anos da cidade de Jequitinhonha**. Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2011. p 1-18.

MELLO VIANNA, Graziela V. G. et al. **Memórias sonoras de Jequitinhonha: a experiência do núcleo de áudio com jovens do Vale**. Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2011. p 1-19.

RODRIGUEZ, A. **A Dimensão Sonora da Linguagem Visual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

SCHAFFER, R. M. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SPOSITO, M. P.; CERRANO, P. C. R. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, s/v, n.º 24, p. 16-39, Dez. 2003.

TAVARES, R. F. Associação Imagem Comunitária: Uma trajetória em favor do direito de comunicar. In: LIMA, Rafaela Pereira (org.). **Mídias Comunitárias, juventude e cidadania**. Autêntica, Belo Horizonte, 2006.

VALENTE, H. A. D. **As vozes da canção na mídia**. São Paulo: Via Lettera/ FAPESP, 2003.